

Desporto

Futebol

Claque puxa pelo Caldas do lado de fora do Campo da Mata

■ A punição de um jogo à porta fechada e de dois de interdição com que o Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol castigou o Caldas Sport Clube tem feito correr muito tinta. Os responsáveis do emblema que na temporada passada chegou às meias-finais da Taça de Portugal não se conformam, mas a verdade é que o jogo de estreia na edição 2018/19 do Campeonato de Portugal, frente ao Peniche, decorreu mesmo sem adeptos na bancada.

O JORNAL DE LEIRIA esteve lá e seguiu atentamente o jogo que terminou com um nulo. No final, os jogadores do Caldas saíram do Campo da Mata para agradecer o apoio dos adeptos que, mesmo estando do lado de fora, não pararam de incentivar a equipa com cânticos e palmas ao longo dos 90 minutos. Puderam seguir a partida através de um ecrã gigante colocado à entrada de uma das bancadas. Nesta jornada, a União de Leiria foi derrotada em Oliveira do Hospital, por 1-0.

Futebol

União de Leiria cria bolsa social para os atletas da formação

■ Tendo como objectivo “melhorar as condições de vida de algumas crianças e jovens” da região, a União Desportiva decidiu criar a bolsa social desportiva, dando assim ênfase às “grandes preocupações” que apresenta nas áreas sociais e de formação. Sendo um clube que tem como fins a promoção e o fomento da prática desportiva, este projecto tem como principal objectivo promover a igualdade de oportunidades, aumentando as possibilidades de sucesso das crianças e jovens com carências sócio-económicas.

Assim sendo, a partir da época que agora começa, os atletas da União de Leiria dos 5 aos 18 anos, residentes no distrito e “provenientes de agregados familiares que não consigam por si só fazer face aos encargos da actividade desportiva”, poderão candidatar-se à bolsa, que não é monetária, mas que permitirá, a prática de futebol inserida numa das equipas de formação do clube, sem quaisquer custos. É dada prioridade aos jovens atletas que tenham aproveitamento escolar.

João Colaço participa a partir de sábado na *Race Across Scotland*

Mais 345 quilómetros nas pernas para avivar o corpo e a amizade

Miguel Sampaio
miguel.sampaio@jornaldeleiria.pt

■ Camaradagem. Solidariedade. Irmandade. No dicionário são três sinónimos de companheirismo, mas numa ultra-maratona são palavras com significados complementares. Foi em Janeiro de 2015 que João Colaço conheceu melhor do que nunca a acepção dessas palavras, no decorrer da *Spine Race*, uma corrida de 431 quilómetros pelo trilho Pennine Way que unem a pequena vila de Edale, em Inglaterra, a Kirk Yetholm, já dentro da fronteira escocesa.

Estava muito frio, muita neve, muita chuva, muito vento e muita lama. O ultra-maratonista da Marinha Grande demorou mais de seis dias para concluir a prova. “À partida já ia com medo”, receios confirmados no decorrer do teste, “seguramente”, o mais perverso que fez. A água congelava dentro dos bidões, mas não só. “Em algumas subidas tive de me agarrar às escarpas para não ser literalmente levado pelo vento”, recordou. As sapatilhas passaram uma semana encharcadas. “Nem para andar dava, quanto mais pensar em cor-

rer. Os pés estavam sempre enfiados na lama e para levá-los era preciso fazer muita força.”

Mas o maior problema de João Colaço foi outro. Com pouca experiência em navegação, seja por GPS ou por mapas, esteve muito perto de não chegar ao fim pela primeira na carreira de centenas de provas. “Chovia muito, não via um palmo à frente do nariz e encontrava-me com extrema dificuldade em encontrar o percurso certo. Estava prestes a pedir o auxílio da organização e se tal acontecesse seria desclassificado.”

Foi aí que percebeu o tal sentido das palavras com que começámos este texto. Naquele momento apareceu Neil Rutherford, um agente da polícia escocesa que também competia na *Spine Race* e que lhe indicou o caminho e nos contou a história. “Vi uma cabeça à distância e, a princípio, não acreditei que fosse um *spine runner*. As luzes dos nossos frontais cruzaram-se e usei a cabeça para indicar a rota correcta. Encontrámo-nos. Era o João. Parecia fresco e forte, ser estar com problemas físicos, apenas de navegação.”

Dois desconhecidos continuaram

juntos. “Sou uma pessoa faladora e fiquei feliz com a associação. O João é engraçado e fartámo-nos de rir. Naturalmente, a diversão durou pouco pois ele começou a lutar contra a privação do sono”, recorda Neil, que deixou João para trás num posto de apoio, pensando que o português iria desistir devido às dores nas costas que sentia.

Mas não. João seguiu e encontrou novamente Neil após uma “brutal tempestade de neve”. Sem saber por onde seguir, estava a pensar solicitar ajuda à organização. “Vi uma lanterna de uma pessoa à procura do caminho. Perguntei-me quem seria. Não pude acreditar, era o João”, recorda Neil Rutherford.

A partir daí fizeram o caminho praticamente juntos e cortaram a meta em simultâneo. “O Neil deu-me muito conforto. Naqueles momentos, em que não estava na posse de todas as faculdades, após dias a fio sozinho, foi ele que me deu a mão.” Está fácil de ver que dali nasceu uma forte cumplicidade. Eram dois seres a caminhar lado a lado, sem pompa, apenas a tentar superar os próprios limites. É essa amizade o impulso para o próximo desafio do ultra-maratonista da Marinha Grande.

Chama-se *Race Across Scotland*, começa no sábado e, como o nome indica, trata-se de um percurso de 345 quilómetros que atravessa Escócia pelo Southern Upland Way, de Portpatrick até Cockburnspath, um trilho que reflecte a turbulenta história com os vizinhos ingleses. Não havia forma de dizer que não.

Para quem já fez 865 quilómetros pelo Pirenéus ou atravessou o deserto do Sahara em total auto-suficiência, não parece um repto por aí além. “E não é”, sublinha o atleta. “Vou a convite do Neil e da organização. Não tem a dureza de uma prova nos Alpes ou nos Pirenéus, ainda por cima numa altura em que o clima é ameno, mas é um país que não conheço e tenho a impressão que será muito interessante, com paisagens brutais, apesar de 350 quilómetros serem uma distância de respeito quando o tempo limite são 100 horas.”

E como a amizade é algo que João Colaço muito preza, com ele vai o colega de eleição. Jorge Serazina, com quem, no ano passado, fez os 233 quilómetros da *Eufória dels Cims*, prova em duplas disputada em território andorrano. Ou grande parte dos tais 865 quilómetros da *Transpyreneas*.

“Temos feitos parecidos. Somos calados e vamos bem, em sintonia. Não é preciso estarmos a conversar para sentirmos companhia. Mesmo assim, fala-se de tanta coisa...”



João Colaço com Neil Rutherford na *Spine Race* de 2015

Triatlo Melanie Santos fica em décimo no Europeu de Glasgow

Foi no décimo lugar que Melanie Santos terminou a prova de triatlo dos Europeus, em Glasgow, ganha pela sexta vez pela suíça Nicola Spirig e que decorreu na quinta-feira passada. A atleta de Alcobça, de 23 anos, foi a superior representante da comitiva portuguesa, naquele que foi o seu melhor resultado em Europeus de elite, depois do 15.º lugar em 2017 e do 19.º em 2016. João Silva, da Benedita, foi 36.º classificado.

Judo Nuno Saraiva vence dois combates na capital húngara

No passado sábado, Nuno Saraiva entrou em acção no Grand Prix de Budapest, uma das mais importantes provas do calendário mundial. O judoca olímpico da Marinha Grande eliminou dois adversários por ippon - o holandês Kenneth Hennevelde e o jordano Salman Eyal Younis - para depois ser derrotado, também pela pontuação máxima, por Obbayan Ganbaatar, da Mongólia, vencedor do Grand Slam de Baku do ano passado.

Carro à vela Novo bootcamp marcado para São Bento

No próximo domingo, dia 19, vai decorrer um bootcamp do Pédevento na pista de São Bento, Porto de Mós, bem no alto das Serras de Aire e Candeeiros. O carro à vela é a mais recente modalidade do Núcleo de Espeleologia de Leiria e já ganhou uma medalha de prata no Campeonato da Europa. O evento começa às 9 horas e a participação é gratuita para todos os interessados em experimentar a adrenalina da vela em terra firme.

Andebol Manos Martins arbitram provas europeias

A Federação Europeia de Andebol (EHF) nomeou a dupla de irmãos Daniel Martins e Roberto Martins para o encontro da primeira mão da primeira eliminatória da EHF Cup masculina. Os árbitros internacionais de Pombal foram escolhidos para dirigir a partida entre o SG Insignis Handball Westwien, da Áustria e o Oci Loins, da Holanda. O encontro está marcado para Maria Enzersdorf, na Áustria, a 2 de Setembro.